

# Sinagoga Machzikai Hadas Parashat HaShavua TETZAVE



Shabat em SP/SP  
Velas: 07/02 – 19:28  
Saída: 08/02 – 20:23  
ADAR I / 5763

Leitura: *Chumash Shemot* (Êxodo), Capítulos: 27:20 – 30:10

Haftará: *Asq./Sef.: Yechezkiel* (Ezequiel) 43 : 10 – 27

Rua Joaquim Murinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.  
Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.

## Resumo da Parashá

A Parashat HaShavua (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de "Tetzave" – Ordenarás. Esta é a oitava porção do livro de *Shemot* (Êxodo). A parashá Tetzave é a segunda de uma série de quatro, das cinco, porções que discutem em detalhes a construção do *Mishkan*, o Tabernáculo móvel que servia de "local de repouso" para a presença de D'us (*Shechiná*) dentre o povo judeu.

Seguindo-se aos mandamentos detalhados da porção da última semana a respeito da construção do *Mishkan*, a parashat Tetzave começa com a *mitzvá* diária dada a Aharon e seus filhos de abastecer a *Menorá* no *Mishkan* com puro azeite de oliva.

D'us descreve a Moshe as vestes especiais que devem ser usadas pelos *Cohanim* durante o serviço, tecidas e adornadas com materiais doados pelo povo.

A confecção do *bigdei kehuna* (vestes dos sacerdotes) era composta de: placa peitoral, manto, túnica, espécie de turbante, cinta, tiara, e calças de linho.

Os *Cohanim* comuns envergavam quatro vestimentas especiais, ao passo que quatro vestes adicionais deveriam ser vestidas exclusivamente pelo *Cohen Gadol*.

A porção da Tora então transfere sua atenção

aos mandamentos de D'us referentes ao *miluím*, inauguração ritual para o *Mishkan* recentemente construído, a ser realizada exclusivamente por Moshe por sete dias.

O *miluím* incluía Moshe adornando e unguindo os *Cohanim*, e trazendo *Korbanot* (oferendas). No oitavo dia, Aharon e seus filhos assumiam seus postos como *Cohanim*.

Após então descrever o *Korban Tamid* (Oferenda Diária), a oferenda a ser levada ao *Mishkan* a cada dia do ano pela manhã e à tarde, a porção conclui com a ordem para construir a última das estruturas do *Mishkan*, o altar de ouro sobre o qual o *ketoret* (incenso) seria oferecido todas as manhãs e tardes.

Todas estas ordens são na verdade realizadas na porção conclusiva do livro de Êxodo, Parashat Pekudei.



## Mensagem da Parashá

### A Roupas faz o Homem

**O que há por trás da "embalagem"** - Se um marciano hoje aterrissar no planeta Terra e vasculhar o terreno, como distinguiria os seres humanos dos animais? Como saberia com quem valeria a pena se comunicar e quais seriam os governantes do planeta?

Não perceberia que os seres humanos diferem apenas devido à fala porque animais, como golfinhos e baleias, também se comunicam entre si. A única maneira do extraterrestre entender que os humanos são ímpares como raça é pelo fato de trajarem roupas. Nenhuma outra criatura viva no planeta veste e enfeita-se com adornos como o fazemos.

As roupas significam muito mais do que simplesmente apresentar o ser humano ao mundo de forma específica; elas lhe concedem dignidade. É compreensível que a primeira impressão que se tem de alguém é devido ao modo como se veste. Antes de ter a chance de emitir uma única palavra, a primeira

impressão já formou-se simplesmente pela aparência.

Mas, além disso, há mais uma característica significativa que distingue a espécie humana dos animais: seres humanos ficam em pé e mantêm-se eretos, enquanto que todos os animais são curvados, total ou parcialmente.

O judaísmo sustenta que a maneira pela qual nos vestimos possui relação direta com a forma de agir e o que pensamos a respeito de nós mesmos. Alguém que se veste modestamente, por exemplo, provavelmente deve comportar-se da mesma forma. Por isso o judaísmo exige que homem e mulher vistam-se com recato, para que ajam com discrição e decência.



**Vestimenta na Tora** - Para uma análise mais profunda sobre a importância do vestuário no judaísmo, devemos nos ater a Tora. Existem somente dois momentos nos quais a Tora relata que D'us vestiu o homem ou comandou que assim o fizesse de maneira distinta. O primeiro está em Gênesis, 3:21.

Imediatamente após Adam (Adão) e Chava (Eva) terem pecado, ao comer do fruto da árvore do conhecimento, a Tora nos diz que deram-se conta de sua nudez. A partir de então precisaram de trajas.

Assim, imediatamente após o Todo-Poderoso enumerar as maldições que recairiam sobre eles por terem pecado, o versículo prossegue: "*E fez o Eterno D'us para o homem e para sua mulher, túnicas de pele e os vestiu*".

O outro momento é no início da porção Tetzave. No que diz respeito às obrigações que Aharon e seus filhos tinham em relação a seu trabalho no Tabernáculo, D'us ordenou a Moshe: "*Farás vestes de santidade para Aharon, teu irmão, para glória e esplendor*" (Êxodo, 28:2).

Essas duas ocasiões diametralmente opostas e os diferentes tipos de vestimenta para cada momento nos ensinam que existem dois tipos de roupas: os associados à vergonha ou ao esplendor.

As primeiras vestes existentes no mundo foram associadas ao pecado. Adam e Chava tiveram uma vida perfeita no Jardim do Éden. Não precisavam de roupas pois, conforme

*Maimônides* explica no seu livro "*Guia dos Perplexos*", viam o mundo em termos objetivos.

Não eram susceptíveis às más inclinações, nem se envergonhavam de seus corpos. Mas transgrediram uma proibição explícita de D'us. Já não eram mais perfeitos. Tinham algo do que se envergonhar e conscientizaram-se disso; desejavam cobrir-se para esconder sua desgraça e humilhação.

O Todo-Poderoso em Sua bondade, proveu-lhes vestimentas de origem animal, indicando que agiram impulsiva e instintivamente como animais e, por isso, lhe foram fornecidas roupas de vergonha e arrependimento.

Em contraste, as roupas do Sumo Sacerdote, Aharon, assume significado totalmente oposto; eram vestimentas de realeza.

*Nachmanides*, o célebre pensador e comentarista medieval judeu, explica que D'us desejou diferenciar Aharon do povo. Por isso, Ele instituiu que ao Sumo Sacerdote deveriam ser dadas roupas exclusivas que o distinguiriam como o indivíduo mais destacado do povo de Israel e, na verdade, do mundo todo.

*Adaptado de artigo de Rabino Shmuel Boteach*

## Para Pais e Filhos – Perguntas

1. No versículo em Êxodo, 28:30, está escrito: "*E Aharon levará o julgamento dos filhos de Israel sobre o coração*". Ao que se refere, em especial, este *passuk*, versículo?
2. Segundo o Midrash: "*Quando os Cohanim colocavam os adornos sacerdotais, D'us considerava um mérito para todo povo de Israel*". Cite de que forma isto acontecia?



## Haftará

### Terceiro Templo e 'Techiat HaMetim'

**"E você, filho do homem, mostre a Casa ao Povo de Israel, que eles se envergonhem de suas iniquidades ..." (Ezequiel, 43:10)**

Assim como recém mencionado, *Rashi* relaciona esta "Casa" ao Segundo Templo, o "qual poderia ter sido" o Templo Eterno. O *Radak* discorda, explicando que a referência é em relação ao Terceiro Templo, o qual será construído no futuro no tempo de Mashiach.

O *Radak* também relaciona a referência à medida exata do método de D'us de administrar a Justiça, "*Midá Keneged Midá*", significando medida por medida.

A interpretação do *Radak* deste *passuk*, versículo, como uma promessa para o Povo na Babilônia concernindo sobre o Templo a ser construído no futuro distante; sendo assim como ele disse explicitamente, "uma grande prova da realidade de 'Techiat HaMetim' " – a ressurreição futura dos mortos.



## Histórias Chassídicas

### Que Fogo Vem Desse Óleo?

**"E você deve utilizar óleo puro espremido para iluminação". (Êxodo, 27:20)**

Segundo nossos Sábios, o Povo Judeu é como azeitonas: assim como a azeitona fornece óleo ao ser espremida, o Povo Judeu revela sua estatura somente ao sofrer opressão.

Porém, o Rabi Yechiel, Rebe de Alexander, nos ensina: "*Prensadas para o acendimento*" - Quando alguém fala palavras de admoestação, deve ser apenas com o propósito de esclarecer, iluminar, elevando o próximo; jamais, D'us não o permita, para humilhá-lo e alquebrá-lo.



## **Aonde Encontrar a Sabedoria?**

### **"E falarás a todos de coração sábio..." (Êxodo, 28:3)**

A sociedade Burnham de psiquiatras judeus sempre organizava um encontro mensal acompanhado de uma refeição comemorativa. Os membros se revezavam, oferecendo suas casas como anfitriões. Sempre convidavam oradores de grande sagacidade intelectual, que ofereciam amplo material para reflexão. Médicos, cientistas, economistas e personalidades dos meios de comunicação: todos eles haviam honrado as mesas dessas exclusivas reuniões de intelectuais.

Um dia, lhes ocorreu que nunca haviam escutado falar a um rabino ortodoxo, e foi então que decidiram ligar a *Yeshivá* local, e um grande rabino foi convidado a palestrar em seu próximo almoço.

O amável aplauso foi diminuindo enquanto o rabino começava a falar. Ele palestrou de forma adequada a seu auditório secular, porém seu foco de análise era autêntica filosofia de Tora, de 3000 anos de idade, coroada por toda uma vida de estudo.

Transcorridos uns dez minutos desde o começo da palestra, de repente um membro do auditório deu um salto, e começou a gritar e vociferar de forma histérica: "Não o deixem falar! Não o deixem falar!". Seu rosto estava violeta e os olhos quase que saíam das órbitas. " Não o deixem falar! Parem-no! ...se não, vou ter que

mudar toda minha vida!!!"

Dito isto, o homem fugiu do recinto como um raio. Apesar da intenção do rabino de averiguar quem era, ninguém soube dizer-lhe seu nome e nem seu endereço.

Na Parashá desta semana, aparece muitas vezes a expressão "*de coração sábio*".

Aparentemente, se trata de uma figura retórica de autocontradição. O coração e a mente somente apontam em sentidos opostos. O coração busca tornar realidade os desejos. A cabeça analisa e calcula.

Quem é "*de coração sábio*"? A pessoa que põe suas emoções a altura do intelecto; a pessoa que está disposta a escutar seu intelecto, inclusive quando suas emoções lhe dizem que talvez deva mudar toda sua vida.

*Rav Yakov Weinberg, Moshe Averick*

## **Som Puro**

### **"Seu som será ouvido no Santuário em frente a D'us ... para que não morra" (Êxodo, 28:35)**

Já faz muitos anos, quando havia uma palavra ruim em algum programa de TV, se usava um som especial para encobrir o termo ruim. Porém, isso é coisa do passado.

Hoje em dia, a linguagem em público desceu a um nível tal, que até as grosserias não nos causam surpresa. Já não há quase nada que se considere ofensivo, exceto, talvez, para as pessoas que foram ofendidas...

O nível de falar que a Tora exige a um judeu pertence a um padrão totalmente, comparado aos "standards" de hoje em dia. O judeu tem como proibição falar mal de uma pessoa, até mesmo se estiver dizendo a verdade, a menos que tenha um propósito permitido ao transmitir dita informação.

O *Meil*, o manto que o *Cohen Gadol* usava, expiava o pecado das más línguas: as calúnias,

as difamações e a lascívia. O manto era de cor azul. Igual que o mar azul, que conhece seus limites e se mantém dentro deles; igual que a cúpula azul do céu, na qual os planetas se movem unicamente segundo suas órbitas predefinidas, o Homem tão pouco deve desviar-se de seu objetivo Divino: atuar como um ser que cuida de sua língua.

Na costura do manto, havia campainhas. Cada vez que o *Cohen Gadol* caminhava, as campainhas soavam. E esse som recordava que existem certas palavras que não podemos de nenhum modo ouvir; que há certas palavras que se tem que tapar os ouvidos.

*Keli Yakar*

## **A Verdadeira Publicidade**

### **"E Aaron fará queimar sobre ele, incensos aromáticos; todas as manhãs quando ele arrumar as lamparinas os queimará" (Êxodo, 30:7)**

Propaganda é o ponto de referência da sociedade contemporânea. A arte do marketing não é vender o produto, mas vender para as pessoas a percepção deles que resultará da compra do produto.

Talvez as listras azuis manterão seus dentes brilhantes. Talvez não. Porém, o que vende o produto não é a promessa de dentes mais brilhantes, mas o estilo de vida das pessoas com dentes brilhantes.

Como todos nós sabemos, pessoas com dentes brilhantes nunca são infelizes. Eles nunca se cansam. Eles vão de uma festa a outra sem esforço. Eles viajam pelo mundo sem um diretor de banco ou hipoteca a vista. E pelo preço de uma pasta de dentes. Isso é o que eu chamo de compra bem aproveitada!

Em uma época onde a ilusão tem se tornado realidade, aonde as pessoas mandam

reclamações para estações de TV quando personagens de novela "morrem" e saem do roteiro, vender a até mesmo a "Torre Eifel" nunca foi tão fácil. Você só precisa de muito dinheiro.

Porém, a verdade vende a si mesma. Ela não tem que ser anunciada. Nada é tão contagiante quanto a verdade.

Existe um judeu que vive no apartamento mais simples de Jerusalém. Ele nunca apareceu na TV. Ele nunca foi entrevistado por repórteres. Nunca ninguém fez propaganda sobre ele. Mas o Povo Judeu o procura quando precisa de uma decisão de *halachá* (lei judaica) imediata. Seu status e

fama são relacionados apenas a sua santidade, além do fato de saber mais sobre a maioria das áreas do Judaísmo do que qualquer outra pessoa. E todos sabem disso.

No *Bet HaMikdash*, o *ketoret* - serviço de queima do incenso - era privado, feito longe do público. Mas seu odor era sentido longe, até mesmo em

Jericó, a 30 quilômetros de distância.

Quando a pessoa concentra todos os seus esforços em viver corretamente, de acordo com a verdade da Tora, ainda que ele não anuncie suas virtudes, ele será procurado. Sua vida pode ser quieta, mas suas ações irradiam pureza interna e santidade como uma luz. Rav Moshe Feinstein

## Cozinha Casher

### Cholent Sefaradi - Dafina

#### Ingredientes

1 Kg de Carne em cubo para Cholent  
½ Kg de Feijão (de molho na véspera)  
2 Ossos com tutano (ferver 1 minuto e enxaguar)  
4 Batatas descascadas

#### Kokles:

1/2 Pão preto  
1 Ovo  
1 Colher de sopa de Salsa picada  
Sal e pimenta a gosto



#### Preparo

*Preparo dos Kokles:* Embeba o pão em água por 10 minutos, retire o miolo e esprema até sair toda a água. Com uma faca corte bem fino e coloque em uma tigela. Adicione todo o resto do kokles. Faça bolinhos grandes e frite em óleo quente até dourar.

*Preparo do saco de arroz:* Misture todos os ingredientes do saco de arroz e coloque em um saco de linho, o qual você amarra.

*Preparo do Cholent:* Em uma panela grande, frite a carne, acrescente a cebola, o alho e as batatas e frite até dourar. Acrescente o feijão, o osso e os ovos e complete com água até cobrir. Espere ferver e adicione os temperos, o kokles e o saco de arroz e deixe cozinhar pelo menos duas horas antes de *Shabat*. Complete com água e óleo e abra no dia seguinte.

**Cholent Asquenazi:** não usar o kokles, o saco de arroz, o tutano e os ovos.

**Rendimento:** variado

## Para Pais e Filhos – Respostas

1. Poderia se entender de duas maneiras: a primeira é que Aharon levava o martelo da sentença para cada um, bastando pedir o veredito. Porém, de outra forma, segundo o *Beer Maim Chaim*: Aharon, o Sumo Sacerdote, era o coração da nação judaica; assim como o coração sente a dor de cada membro do corpo, assim Aharon levará os julgamentos e tribulações que caírem sobre seu povo.

2. Já foi dito que o manto expiava a *lashon hará*, porém a camisa expiava o assassinato e a placa peitoral a idolatria. Além disso, o traje no serviço do Templo fazia com que D'us recordasse os soldados em batalha e os fizesse triunfar.



## Palavras do Rebe

### Ele Viveu Para D'us

O *Midrash* relata que Moshe suplicou para viver o suficiente para poder entrar na Terra Prometida. Entregou sua alma somente depois que D'us o instruiu a entrar no Céu e informar aos Patriarcas que os israelitas tinham chegado à sua Terra, e que D'us tinha de fato cumprido Sua promessa de dar a Terra de Israel a seus descendentes. Cumprir a vontade Divina era mais caro a Moshe que sua ânsia de entrar na Terra Santa.

É bastante natural apegar-se à vida, e a idéia de deixar este mundo é deprimente. Entretanto, se a pessoa adotar a atitude de que vive somente para cumprir a vontade de D'us, então a vida e a morte não são mais pólos opostos, porque ela vive para fazer a vontade de D'us, e quando esta vontade exige que alguém deixe o mundo, ela será igualmente obediente.

O sétimo dia de Adar é o aniversário do falecimento de Moshe. Ele desejava entrar na Terra Prometida, para que pudesse cumprir os mandamentos e ter assim novas oportunidades de cumprir o desejo Divino. Entregou sua alma de boa vontade quando soube que havia um mandamento especial para ele cumprir, um que seria conseguido após deixar esta terra física.

Referimo-nos a Moshe como Rabenu, nosso mestre. Ele não apenas nos ensinou didaticamente, mas também por meio de tudo que fez durante sua vida - e mesmo por sua morte.

**Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo E-mail: [machzikaihdas@hotmail.com](mailto:machzikaihdas@hotmail.com)**

**S H A B A T S H A L O M**

